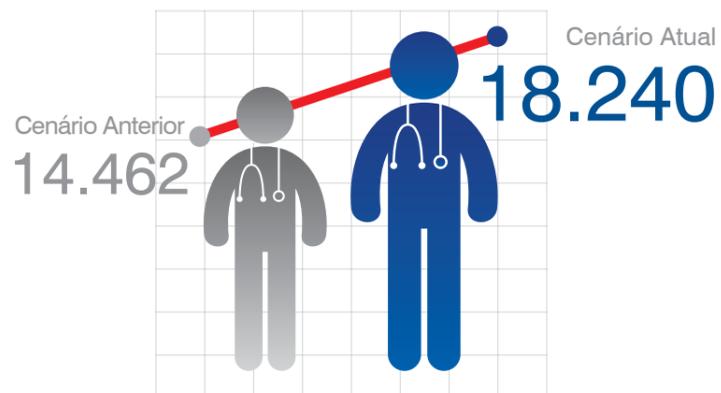
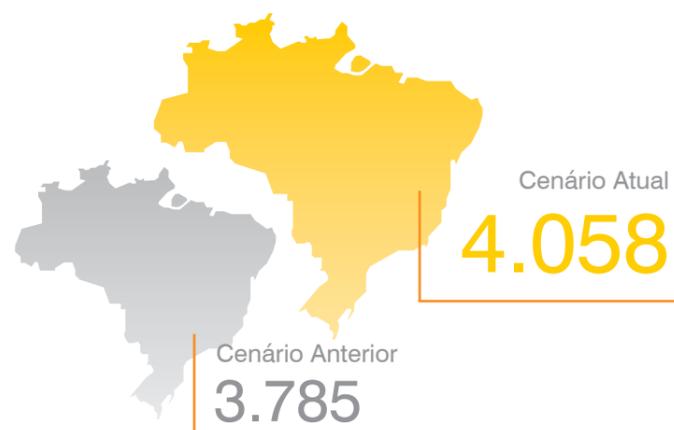


Resultados do Provimento Emergencial

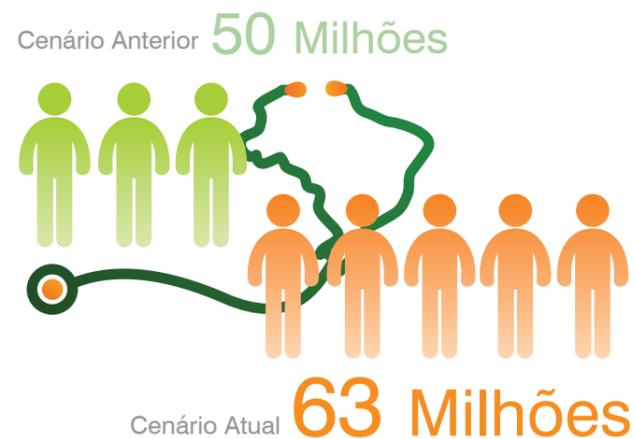
MÉDICOS



MUNICÍPIOS



POPULAÇÃO BENEFICIADA



Mais informações:
maismedicos.saude.gov.br
maismedicos@saude.gov.br



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

Melhorar sua vida, nosso compromisso.



Ministério da Saúde



Alexandre Roberto dos Santos,
Dias D'Ávila/BA
Acompanhamento de diabetes e pressão



Dr. Beatriz Preisler,
Dias D'Ávila/BA
Médica do programa Mais Médicos para o Brasil

Setembro - SGTES - 0557/2015 - Editora MS

MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

MAIS SAÚDE PARA VOCÊ



O Programa Mais Médicos é uma estratégia do governo federal com o apoio dos estados e dos municípios criado para responder a uma dificuldade histórica de provimento e fixação de médicos, ação que representa o respeito e o cuidado à população que acessa cotidianamente o Sistema Único de Saúde (SUS). A ação faz parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS, que prevê mais investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência desses profissionais. Ofertar uma saúde de qualidade à população implica uma série de medidas – estruturação e reestruturação da ambiência de unidades de saúde e hospitais, bem como a formação inicial e permanente dos profissionais de Saúde.

Investimentos em infraestrutura

No eixo de infraestrutura, o governo federal está investindo na expansão da rede de saúde. São R\$ 5,6 bilhões para o financiamento de construções, ampliações e reformas de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e R\$ 1,9 bilhão para construções e ampliações de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Foram 26 mil UBS com recursos aprovados para construção ou melhoria e 24.935 obras contratadas. Do universo de obras contratadas, 22.782 (91,36%) estão em andamento ou já foram concluídas. Em relação às UPAs, 382 já foram concluídas e 443 estão em obras, de um total de 943 propostas aprovadas.



Provimento Emergencial

Para sanar a carência de médicos nas diversas regiões do País, o Ministério da Saúde realizou diversas chamadas estimulando profissionais brasileiros e estrangeiros a ocuparem vagas nos municípios que apontaram suas necessidades de médicos.

No ato de inscrição, o médico pode optar por uma entre as seguintes modalidades de benefícios:

- Ajuda de custo; auxílio moradia e alimentação (pagos pelas prefeituras), permanecendo por três anos no Programa.
- Bonificação de 10% na prova de residência médica e permanecer por um ano na Atenção Básica, podendo permanecer por mais três anos.

Os médicos cumprem carga horária semanal de 40h para as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Unidades Básicas

de Saúde do município, participando, ainda, da especialização em Saúde da Família e Comunidade ofertada por uma das instituições de ensino superior vinculadas à Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Esses profissionais são supervisionados por universidades públicas, Escolas de Saúde Pública e por programas de residência médica das secretarias estaduais e municipais de saúde.

Formação para o SUS

Em parceria com o Ministério da Educação, serão abertas 11,5 mil vagas nos cursos de medicina no País até 2017, contemplando uma nova lógica na abertura de cursos em instituições privadas de ensino que prioriza a formação vinculada às necessidades locais da população. O objetivo é favorecer os vazios assistenciais e garantir a formação e o provimento de profissionais nestes territórios.

Em setembro de 2014, foi aprovada a abertura de 39 novos cursos de medicina em instituições privadas, distribuídas em 11 estados das regiões Norte (PA e RO), Sul (RS, SC e PR), Sudeste (SP, RJ, ES e MG) e Nordeste (BA e PE). Para a aprovação dos cursos é obrigatório que o município ofereça uma rede de serviços de saúde adequada para a formação de qualidade do estudante.

Em abril de 2015, foram selecionados mais 22 municípios para a criação de cursos de Medicina em instituições particulares. Essas cidades estão em oito estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões com menor proporção de vagas de graduação e médicos por habitantes. Com o objetivo de focar em municípios com maior escassez de médicos, o Governo Federal definiu algumas regras inovadoras em comparação com a seleção anterior. Nesta chamada, só foram pré-selecionadas cidades que se localizam em estados com relação de vagas em curso de medicina por 10 mil habitantes inferior a 1,34 e com índice de médicos a cada mil habitantes menor que 2,7, que são justamente as proporções que o Programa planeja alcançar até 2026. Também é necessário que o município esteja a, pelo menos, 75 quilômetros de qualquer curso de medicina existente. Além desses requisitos, foram utilizados também outros critérios objetivos para a pré-seleção: não ser capital de estado; não ter curso de medicina; ter mais de 50 mil habitantes; e estar localizado em região com estrutura de saúde e de equipamentos públicos,

cenários de atenção na rede e programas de saúde adequados para comportar a oferta de graduação em medicina.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, aprovadas em 2014, garantem que o projeto pedagógico reflita uma proposta fundamentada em três eixos norteadores: atenção à saúde, educação na saúde e gestão em saúde. Com isso, as mudanças previstas devem garantir a premissa de que os graduandos tenham uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, dignidade humana, saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Entre as mudanças, destaca-se também que, ao menos, 30% da carga horária do internato médico na graduação serão desenvolvidos na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o tempo mínimo de dois anos de internato. As atividades de internato serão realizadas com acompanhamento acadêmico e técnico.

Universalização das Vagas de Residências

O Ministério da Saúde reforçou significativamente o investimento na abertura de novos programas de residência em regiões prioritárias para o SUS, ação que estimulará também a provisão e a fixação de médicos nessas localidades. Serão abertas, em todo o País, 12,4 mil novas vagas de residência médica para a formação de especialistas até 2018. O objetivo é equiparar os postos de residência médica à quantidade de formandos em medicina, garantindo a oportunidade de se especializarem por meio da residência médica.



Serão ofertadas vagas para Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade, com duração mínima de dois anos. Os Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade deverão contemplar especificidades do SUS, como as atuações na área de Urgência e Emergência, Atenção Domiciliar, Saúde Mental, Educação Popular em Saúde, Saúde Coletiva e Clínica Geral Integral em todos os ciclos de vida.

MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL
MAIS SAÚDE PARA VOCÊ